A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO CURSO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Isabella Karvat (PIC/UEM), Yasmin Tami Fialho (PIC/UEM), Emily da Silva Malagutti (PIC/UEM), Lidiane Vizioli de Castro Hoshino (Coorientadora), Milene Rodrigues Martins (Orientadora). E-mail: mrmartins2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Física / Áreas Clássicas de Fenomenologia e suas Aplicações

Palavras-chave: Mulheres na Física; Gênero e Ciência; Representatividade feminina.

RESUMO

A representação feminina em cursos nas áreas das ciências tem crescido ao longo dos anos, porém a área das exatas, especialmente a Física, são uma exceção. O presente trabalho visa analisar a participação feminina nos cursos de Física (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Comparou-se os dados de ingressantes, desistentes e egressos dos cursos de Física, em relação ao sexo dos alunos. Notou-se que o número de ingressantes homens é maior que o de mulheres. Em relação às desistências, a desistência feminina é consideravelmente maior que a masculina, sobretudo na habilitação de Licenciatura. Tais fatos estão de acordo com a literatura sobre o tema e evidenciam a urgência de entender os motivos que levam a tal fenômeno para combatê-lo.

INTRODUÇÃO

Apesar da representação feminina em cursos de nível superior estar alcançando avanços significativos nos últimos anos (Silva; Ribeiro, 2014), tal participação em cursos de exatas, sobretudo na Física, encontra-se sub representada, pois tais cursos reproduzem uma exclusão histórica de mulheres ao adotar critérios de legitimidade associados ao padrão masculino (Löwy, 2009).

O presente trabalho tem o objetivo de investigar a presença feminina nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Física na Universidade Estadual de Maringá (UEM), analisando o quantitativo de ingressantes, egressos e as taxas de evasão segundo o sexo dos estudantes, desde a criação dos cursos.

Este trabalho possibilita, futuramente, traçar um panorama da realidade da presença feminina nos cursos de Física da UEM, permitindo assim buscar estratégias para lidar com os desestímulos que as mulheres enfrentam durante tal graduação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo, fez-se uma análise quantitativa dos dados obtidos a partir dos registros acadêmicos disponibilizados pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), os quais contém informações sobre ano de ingresso, habilitação do curso, sexo dos estudantes e situação da matrícula. Analisou-se o período de 1987 (ano da criação do primeiro curso de Física da UEM) a ingressantes de 2025.

A partir da base de dados identificou-se o ano de ingresso de cada estudante e, em seguida, organizou-os de acordo com seus sexos e habilitação (Bacharelado ou Licenciatura). Para a análise, foram consideradas separadamente a quantidade de ingressantes, estudantes formados e casos de evasão.

Estimou-se a participação feminina através da razão entre a quantidade de mulheres ingressantes de um ano com a quantidade de ingressantes totais, tal razão é dada pela Equação (1):

$$\text{□□□□□□□□□çã□ □□□□□□□□□(\%)} = \frac{\text{□ú□□□□ □□ □□□□□□□□□□□□□ □□ □□□□ □□□□□□□□}}{\text{□ú□□□□ □□□□□ □□ □□□□□□□□□□□□□}} \times 100. \quad (1)$$

A taxa de evasão foi calculada com base no acompanhamento da coorte de ingresso de cada ano, considerando a proporção de estudantes de uma mesma turma de ingressantes que abandonaram o curso ao longo de sua trajetória acadêmica. A taxa de evasão é expressa, em porcentagem, pela Equação (2):

$$\text{□□□□ □□ □□□□ã□(\%)} = \frac{\text{□ú□□□□ □□ □□□□□□□□□□}}{\text{□ú□□□□ □□ □□□□□□□□□□□□□}} \times 100. \quad (2)$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra a evolução temporal da quantidade de ingressantes, discriminados por sexo, nos cursos de Física da UEM (Figura 1A), bem como a porcentagem da participação feminina (Figura 1B), desde 1987 até 2025. Nota-se que em todo o período analisado a participação masculina foi superior à feminina, havendo picos de ingresso de mulheres próximos ao ano de 2010, o que coincide com a criação da modalidade EaD e a oferta do curso no Campus Regional de Goioerê, respectivamente nos anos de 2009 e 2011. Ademais, percebe-se que a participação feminina cresceu ao longo dos anos, estando entre 20-25% antes de 2005 e, aproximadamente, 35-45% após 2010.

Tal resultado vai ao encontro da pesquisa realizada por Carvalho, Silva e Rodrigues (2020) no curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT). As autoras identificaram que, dos ingressantes entre 2009 e 2018, apenas 31,65% eram mulheres, contra 68,35% de homens.

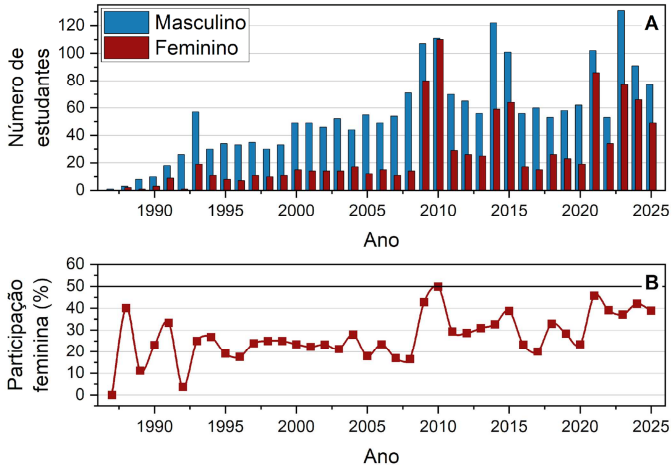


Figura 1 - (A) Número de ingressantes no curso de Física da Universidade Estadual de Maringá entre 1987 e 2025, discriminados por sexo. (B) Participação percentual de ingressantes do sexo feminino no mesmo período.

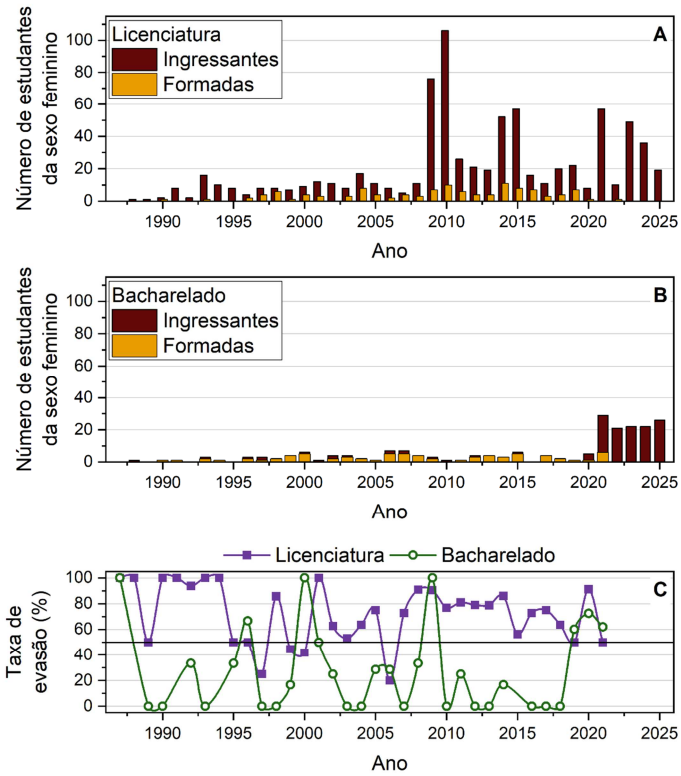


Figura 2 - Evolução do ingresso, conclusão e evasão de estudantes do sexo feminino no curso de Física da UEM por ano de ingresso, dividida entre Licenciatura (A), Bacharelado (B) e Taxa de Evasão (%) em cada habilitação (C).

A Figura 2 apresenta a relação de ingressantes e formadas em cada ano, na habilitação de Licenciatura (2A), Bacharelado (2B) e a taxa de evasão discriminada por habilitação (2C).

Tais gráficos demonstram uma maior preferência feminina em ingressar na Licenciatura, todavia a permanência em tal habilitação é consideravelmente menor, quando comparada ao Bacharelado. Nota-se que em média a taxa de evasão feminina na Licenciatura é superior a 50%, em todo o período analisado, enquanto no Bacharelado, em geral, é inferior a 50%.

A taxa de evasão encontrada na Licenciatura em Física na UEM coincide com demais estudos, como Santos et al (2025) que, ao analisarem a permanência feminina nas Licenciaturas em Física (presencial e EaD) da UFRJ, nos anos de 2003 até 2023, descobriram que apenas 16,2% das mulheres concluíram o curso na modalidade presencial e 20,4% na modalidade EaD, indicando assim uma alta evasão feminina nessa habilitação.

CONCLUSÕES

Ao analisar os dados relativos aos cursos de Física da UEM, nota-se que o ingresso feminino é inferior ao masculino, assim como o quantitativo de formados. Também percebe-se que, embora a quantidade de mulheres ingressantes no Bacharelado seja menor do que na Licenciatura, o número de desistência feminina no Bacharelado é consideravelmente menor. Tal fato vai de acordo com a literatura sobre o tema. Nesse sentido torna-se urgente mais estudos para entender os motivos que levam a essa sub-representação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S.M.D; SILVA, A.A; RODRIGUES, J.O.F. Análise da presença feminina no curso de licenciatura em física da UFT. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 13, n. 42, p. 126-135, 2020.

LÖWY, I. Ciências e gênero. In: HIRATA, H. et al. (Org.). **Dicionário crítico do feminismo.** São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 40-44.

SANTOS, B.M *et al.* As mulheres nos cursos de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Impacto Revista de Pesquisa em Ensino de Ciências**, Rio de Janeiro, n. 4, 2025.

SILVA, F.F.D; RIBEIRO, P.R.C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.